

EDITORIAL

Prezado Leitor,

Após dois anos de existência do Programa de Pós-Graduação em Música da UFPB, damos início à nossa publicação acadêmica – a Revista Claves, de periodicidade semestral.

Adaptada à realidade do nosso Programa, Claves abre-se à produção científica nas subáreas de Composição, Educação Musical, Musicologias e Práticas Interpretativas. Em sintonia com as diretrizes fundamentais da produção literária sobre música em nosso país, sua prioridade temática é a música brasileira.

Em seu primeiro número, Claves homenageia o compositor José Alberto Kaplan, Professor Emérito da UFPB. O conteúdo deste volume é integralmente dedicado a uma avaliação da sua obra, feita por seus ex-alunos, colegas e admiradores da personalidade do mestre, que em 2005 cumpriu 70 anos de vida, 45 dos quais dedicados à Educação Musical no Estado da Paraíba.

Alcides Lanza, colega de juventude de Kaplan, é nosso convidado para abrir a revista com um texto de caráter biográfico, onde cada parágrafo emana o carinho das “velhas” e boas amizades. Não é menor o afeto que se revela no ensaio do ex-aluno José Henrique Martins, quando se debruça sobre os “aspectos da aprendizagem e desenvolvimento técnico da execução pianística”, confidenciando que a metodologia de Kaplan, “com certeza, levou a uma melhora muitíssimo significativa” de sua performance.

Dos quatro artigos analíticos deste número, três não são recentes. O meu e o da Cristina Gerling foram concebidos quando, em 1996, eu pretendia organizar um volume de estudos analíticos sobre a obra de Kaplan, em homenagem aos seus 60 anos. O projeto modificou-se, vindo a tornar-se o seu “saborosíssimo livro de memórias” Caso me esqueça(m). O qualificativo é do apresentador daquela obra, Eli-Eri Moura, endossado não só por mim, mas por quem se dê ao deleite de realizar uma grande viagem imaginária, propiciada pela narrativa detalhada, informativa e bem humorada de Kaplan: Argentina, Austria, Brasil (do Nordeste ao extremo Sul), Chile, Israel. O artigo de Eugênio Lima de Souza, da mesma época, é derivado de sua Dissertação de Mestrado defendida na UFRJ (1997). Passados 10 anos, o lançamento de Claves, na época em que ainda se comemora os 70 anos de Kaplan, foi a oportunidade de tirarmos o pó desses trabalhos engavetados e trazê-los a público. A eles juntamos um estudo recente de Gláucio Xavier da Fonseca, extraído de sua Tese de Doutorado (UFBA, 2005).

Esse foi o projeto básico que o Conselho Editorial delineou para o primeiro número de Claves: dois textos introdutórios de apresentação do compositor e do pianista professor seguidos de quatro estudos analíticos de autores com diferentes perfis profissionais – um compositor e três intérpretes de instrumentos distintos (violão, piano e trompete) - voltados principalmente à interpretação dos procedimentos de estruturação musical. A idéia de incluir um texto inédito do compositor, abordando seu métier composicional, pareceu-nos como um “brinde” ao leitor: a oportunidade de observar, comparativamente, quatro depoimentos e uma confissão. Em 1997, após concluir a primeira versão do meu estudo analítico de sua Sonata pra trompete e piano, fui apresentada à primeira versão desse texto. Como não podia deixar de ser, a revisão do meu artigo já o citava. *Ars inveniendi* é o produto final de uma série de re-elaborações do original que eu conheci em 97.

As três resenhas com que finalizamos o número inicial de Claves são do CD mais recente de Kaplan (Obras Orquestrais, 2005), cujo lançamento também se incorporou aos fatos comemorativos das suas 70 Primaveras. Dois regentes - Erick Vasconcelos (BA) e Henrique Morelenbaum (RJ) – e um compositor - Ricardo Tacuchian – tecem considerações competentes e interessantes sobre a obra de Kaplan, a execução musical e a qualidade da gravação “made in João Pessoa”.

Creemos que esta publicação estimulará novos estudos analíticos sobre a obra de Kaplan, que poderão vir a integrar o tão aguardado segundo volume de suas “Memórias musicais”.

Esperamos também que Claves seja um incentivo à produção dos nossos docentes e discentes, e uma porta aberta à nossa interação com outros programas de pós-graduação em Música do país e do exterior. Que não nos falte o incentivo para a continuidade, e o empenho para melhorar a cada número. Boa leitura!

Ilza Nogueira

Editor